

Custos com Atletas das Categorias de Base em Clubes Brasileiros de Futebol

Aluna: Bruna Eduarda Tasca
Orientador no TCC II: Prof. Me Matheus Tumelero Dornelles
Orientador no TCC I: Prof. Dr Fernando Ben
Semestre: 2022-2

Resumo

O presente artigo buscou entender e mensurar os gastos que os clubes de futebol da série A do Campeonato Brasileiro de 2021 possuem com seus atletas das categorias de base e, como esses gastos podem se tornar investimentos e recursos de caixa no longo prazo. Por esses jovens jogadores terem uma grande capacidade de geração de riqueza para as entidades, esse questionamento feito levantado, tendo em vista a melhor compreensão de qual a importância dada a estes atletas pelas direções dos clubes. Os mesmos são os principais ativos dos clubes e potenciais geradores de receitas. Foi possível concluir que clubes que investem mais em suas categorias de base, possuem um maior retorno dessa célula do clube, muitas vezes cobrindo o custo de mais de um exercício desta categoria. Pode-se perceber, também, que os clubes não são transparentes e falta padronização nas suas demonstrações. O estudo possui como limitação a dificuldade de acesso às informações, pois somente os demonstrativos auditados apresentaram fontes de informação, porém, muitas vezes, as mesmas não possuíam maior detalhamento. Sugere-se, para fins de futuros estudos futuros, que seja realizada uma continuidade do tema em um clube específico, obtendo informações internas e precisas para um resultado mais próximo da realidade. Ainda, propõe-se uma análise com clubes que se tornaram SAF para fins de comparabilidade com os resultados obtidos neste estudo.

Palavras-chave: Futebol. Categorias de base. Custo.

1. Introdução

O futebol tem sua origem datada na Inglaterra, no século XVII. Segundo Pereira *et al.* (2021), o futebol teria surgido de um ato político, já que os ingleses chutavam uma bola de couro que simbolizava a cabeça de um soldado dinamarquês, como forma de comemoração pela expulsão dos mesmos da Inglaterra sete séculos antes. Já na segunda metade do século XIX, os esportes com bola, como é o caso do futebol, já haviam se propagado por toda a Europa. (REIS, 1998)

No Brasil, o marco da chegada do futebol foi em 1894, com a volta de Charles Müller da Inglaterra, que na bagagem, trouxe consigo bolas de futebol.

Futebol, do inglês *football*, ou, em tradução livre “bola no pé”, é considerado o esporte mais popular do mundo, pois, estima-se em mais de 27 milhões de praticantes profissionais e amadores da atualidade (SILVA, 2012, p.5).

Segundo pesquisas realizadas em 2021, pelo Jornal Diário do Estado, o futebol é o esporte mais popular do mundo, sendo querido por cerca de 2/3 da população mundial. Muito dessa popularização se deve a sua praticidade, versatilidade e

adaptabilidade, uma vez que, possui um baixo custo e pode ser jogado em gramados, campos de terra, areia, na rua, campo sintético entre outros.

Segundo Murphy, Williams e Dunning (1994, p. 8):

Provavelmente, o futebol tenha tido uma aceitação tão grande por povos do mundo todo, por ser este um esporte que permite a manifestação das mais diversas emoções do ser humano, assim como em outros esportes o espectador pode sentir a esperança de ver a sua equipe marcar gols, ganhar, o medo e o desapontamento da derrota ou de um jogo ruim. Os torcedores da equipe vencedora vivem momentos de triunfo e júbilo e os oponentes provam o saber amargo da derrota e do desespero. E no caso de empate, ambos sentem um misto destas emoções.

O futebol, tanto para Bastos, Pereira e Tostes (2007) como para Liszbinski *et al.* (2012), há algum tempo já não é mais considerado somente como um esporte, uma vez que, envolve quantias significativas de dinheiro por parte dos clubes e sócios, gerando um efetivo impacto econômico. Para Lopes e Davis (2006), os clubes de futebol deveriam sustentar suas atividades através das contribuições dos sócios, rendas de bilheteria, patrocínios e direitos de imagem de suas marcas.

Ainda Lopes e Davis (2006) dizem que, os jogadores também contribuem para a geração de receitas através das suas participações em partidas que resultam em premiações, além de atraírem torcedores aos estádios, que assim geram renda de bilheteria. Afirmam, ainda, que esses tem o poder de aumentar o número da venda de produtos licenciados dos clubes atrelados aos seus direitos de imagem.

Com isso, para Araújo *et al.* (2013), os clubes brasileiros de futebol são considerados sociedades civis de caráter desportivo, social e cultural. Para Cruz (2007), os clubes que almejam cumprir suas funções, precisam de um conjunto de atletas capacitados tecnicamente, sendo estes, portanto, os elementos mais importantes para os clubes.

Para Canning *apud* Hendriksen & Van Breda (1999, p. 284), ativo é “qualquer serviço futuro, em termos monetários, ou qualquer serviço futuro conversível em moeda (...) cujos direitos pertencem legal ou justamente a alguma pessoa ou algum conjunto de pessoas”.

Iudícibus (2000, p. 142) define que “a característica fundamental dos ativos é a sua capacidade de prestar serviços futuros à entidade que os controla individual ou conjuntamente com outros ativos e fatores de produção, capazes de se transformar, direta ou indiretamente, em fluxos líquidos de entradas de caixa”.

Pelas definições apresentadas, fica claro que os atletas satisfazem as definições para serem classificados como ativos, por isso, Lopes e Davis (2006) afirmam que ativar jogadores de futebol é um procedimento que atende perfeitamente à Teoria Contábil.

Cruz (2007) diz que o que é contabilizado não é do jogador em si, mas sim, o direito do clube de usufruir dos benefícios econômicos futuros advindos do mesmo. Nessa linha, Curvina e Nascimento (2014), entendem que, por serem as habilidades técnicas, intelectuais e sociais dos jogadores elementos não característicos de tangibilidade, devem os jogadores ser registrados no grupo dos ativos intangíveis e, conforme o CRCMG (2021), a Interpretação Técnica Geral 2003 – ITG 2003 respalda esse entendimento, uma vez que considera os jogadores como ativos intangíveis.

Pode-se pensar os ativos intangíveis como ativos de natureza permanente, sem existência física e que, à disposição e controlados pela empresa, sejam capazes de produzir benefícios futuros (PEREZ & FAMÁ, 2006, p. 13).

Portanto, para Bastos, Pereira e Tostes (2007), o ativo intangível considerado são as habilidades do atleta, que assumem uma relação contratual de trabalho, prestando serviços e colocando à disposição do clube suas habilidades técnico-intelectuais, além de uma relação contratual de licença do uso de sua imagem pessoal, esta que, segundo o inciso V do artigo 5º da Constituição Federal, é algo integrante, presente e pertencente a toda e qualquer pessoa, munindo-se dessa forma, de um caráter intangível.

Sendo assim, o objetivo principal do estudo é quantificar quanto custa um atleta das categorias de base para um clube de futebol e, qual o retorno obtido.

Quanto à questão de pesquisa, fica assim delimitada: Como os atletas das categorias de base dos clubes de futebol brasileiros, pertencentes à Série A do Campeonato Brasileiro de 2021, são tratados por seus respectivos times, nas perspectivas de custos?

2. Referencial Teórico

O presente capítulo apresenta os principais conceitos sobre as demonstrações contábeis e sobre o futebol brasileiro.

2.1. Demonstrações Contábeis

Conforme a Resolução do CFC nº686/90, entende-se por Demonstrações Contábeis, o conjunto de informações extraídas dos documentos e registros contábeis da entidade em um período de tempo determinado. Elas devem ser elaboradas por um profissional da área da contabilidade registrado no CRC, seguindo as diretrizes da NBC T 1 e entregando informações úteis aos interessados pelos resultados da entidade e que auxiliem na tomada de decisão dos mesmos.

As demonstrações contábeis devem apresentar adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações e os fluxos de caixa de uma entidade. Ou seja, devem retratar adequadamente os efeitos de transações e outros eventos, observando as definições e os critérios para registro de ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, terminologia que se configura em uma generalização das diretrizes contábeis emanadas da legislação societária brasileira, bem como das Normas Brasileiras de Contabilidade, editadas pelo CFC, e que são adotadas por todo o tipo de entidade no Brasil e dos Pronunciamentos do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovados pelo CFC. Há que se considerar, ainda, os aspectos contábeis que são específicos para os diferentes segmentos do mercado, conforme disciplinado pelos órgãos reguladores (Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência de Seguros Privados, etc.) A aplicação apropriada dessas normas, incluindo a divulgação das informações requeridas, resulta em praticamente todas as circunstâncias, em demonstrações contábeis que atingem uma apresentação adequada (CRC-RS, 2008, p. 12).

Compreender de forma clara e ter demonstrações contábeis confiáveis são itens fundamentais para uma boa avaliação dos gestores da capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes de caixa, pois ela retrata, através dos valores, o desenvolvimento da instituição naquele espaço de tempo. Segundo a NPC nº 27 do IBRACON (2021) “As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data”.

2.2. O Futebol no Brasil

O futebol chegou ao Brasil no século XIX e logo conquistou a população. Para Guterman (2009), hoje esse desporto é considerado parte essencial dos acontecimentos políticos e econômicos do País.

O mesmo diz que:

O futebol é o maior fenômeno social do Brasil. Representa a identidade nacional e, também, consegue dar significado aos desejos de potência da maioria absoluta dos brasileiros (GUTERMAN, 2009, p.11).

A paixão por esse esporte é passada de geração em geração, é um amor descontrolado, incondicional, que avôs e pais passam para seus filhos e netos. Está diretamente ligada à emoção dos torcedores, que consomem seus uniformes, objetos, vão aos estádios e assistem as transmissões dos jogos pela TV e que, dessa forma, desempenham tanto um papel econômico quanto emocional, que nenhuma outra atividade econômica consegue fazer. Trata-se de uma mistura de paixão, devoção e fanatismo (SILVA *et al.*, 2014). Segundo Giulianotti (2002), inexistem qualquer outra forma de cultura popular que apresente tamanho fascínio participativo entre seus adeptos como se tem no futebol.

Segundo Dantas e Boente (2011), o futebol começou a ser tratado como negócio a partir do momento em que os jogos começaram a ser transmitidos em TV aberta, dando espaço para que patrocinadores participassem e expusessem suas marcas.

Em reportagem publicada pela CNN Brasil, em 2021, é relatado que, atualmente, a maioria dos clubes de futebol brasileiros são considerados entidades sem fins-lucrativos, diferentemente da grande maioria dos clubes europeus, que são clubes-empresas, com alguns tendo até ações negociadas na Bolsa de Valores, como é o caso da Juventus e do Manchester United.

Apesar de serem consideradas entidades sem fins-lucrativos, os clubes de futebol nacionais são obrigados a publicar um relatório auditado com suas demonstrações contábeis do período.

Em 2019 foi apresentado um relatório elaborado pela Ernst & Young, com dados do ano de 2018, demonstrando que o setor futebolístico é responsável por 0,72% do PIB nacional, tendo movimentado de forma direta e indireta R\$ 48,8 bilhões no respectivo ano.

2.2.1. Confederação Brasileira de Futebol – CBF

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) tem como principal objetivo liderar, promover e fomentar a prática esportiva do futebol no Brasil. Faz isso a partir da gestão das Seleções Brasileiras de futebol e da organização da estrutura do futebol brasileiro em competições nacionais, profissionais e de base, de ambos os gêneros. (CBF, 2018)

Criada em 24 de setembro de 1979, para melhor adequação do futebol brasileiro as regras e normativas do órgão máximo do futebol mundial, a *Federation Internationale de Football Association*, a FIFA, a CBF visa garantir a gestão independente do futebol e das seleções nacionais.

Atualmente, organiza 19 competições nacionais anuais, sendo sete para o futebol de base e três para o campeonato feminino. Ao todo são mais de 2 mil jogos anuais, distribuídos pelas cinco regiões do Brasil.

2.2.2. Atletas

Os atletas dos clubes de futebol são a principal fonte de renda presente e futura dos clubes, seja através de suas vendas ou da conversão do seu talento em títulos para a

instituição. Devido a esse fato, os jogadores são considerados ativos do clube, já que geram custos de formação, quando veem das categorias de base, e benefícios quando vendidos a outros clubes.

Para Hendriksen (1999) *apud* Rezende e Pereira (2004) o ativo é a incorporação de um benefício futuro provável, que envolva a capacidade, isolada ou em combinação com outros ativos, de contribuir direta ou indiretamente à geração de entradas líquidas de caixas futuros. As entidades futebolísticas possuem ativos diferentes das empresas tradicionais, pois não trabalham com produtos prontos, onde o resultado é certo. Trabalham com o recurso humano, que possuem variantes que podem alterar completamente o resultado.

Szuster *apud* Rezende e Pereira (2004) diz que a maioria das grandes empresas possui ativos físicos como prédios, fábricas, estoques e ativos humanos, como nas empresas de auditoria e de publicidade, por exemplo. As organizações esportivas são diferentes, além de algumas edificações e ativos financeiros e operacionais, prédios de escritório e alguns administradores, seus ativos são simbólicos e intangíveis. Portanto os atletas são considerados bens intangíveis na contabilidade das entidades desportivas, uma vez que, o que é mensurado é seu talento, que é posto a disposição do clube por meio de um contrato de prestação de serviço. Classificado, assim, por possuir o direito sobre a imagem do atleta, que é separável do clube e é passível de transações monetárias.

Para Rezende *et al.* (2010) os jogadores são considerados os *workforce* dessas entidades, isto é, a sua principal matriz operacional, consumando que os direitos relacionados à exploração desses jogadores representem o principal ativo dos clubes de futebol.

3. Metodologia

A metodologia refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas (OLIVEIRA, 2011). O método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento (GIL, 1999).

3.1. Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, onde se procurou conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa e descrever a natureza das variáveis que se quer conhecer. (ZANELLA, 2011) (KÖCHE, 2002)

Segundo Strauss e Corbin (1990) a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa na qual os resultados não são obtidos mediante procedimentos estatísticos, procurando descrever e promover o entendimento de uma determinada realidade. São pesquisas descritivas que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2006)

O estudo de caso possibilita a utilização de várias fontes de evidência, permitindo aprofundar os conhecimentos sobre uma determinada realidade. (TRIVIÑOS, 1990). É um tipo de pesquisa cujo objeto consiste na análise profunda de uma unidade, visando o exame detalhado de um ambiente ou de uma situação em particular. (GODOY, 1995).

O procedimento técnico se refere ao estudo de caso de como os atletas das categorias de base dos clubes de futebol brasileiros são tratados por seus respectivos times. Tem como objetivo verificar o quanto custa um atleta de base para o clube formador, como esse classifica seus jovens atletas e como esse custo se transforma em investimento e lucratividade para o clube.

3.2. Procedimentos da coleta de dados

Foram realizadas leituras bibliográficas sobre temas relacionados com o objetivo principal desse trabalho, além de analisados relatórios e estatísticas disponibilizados pelos clubes. Houve, também, a leitura e interpretação das demonstrações contábeis dos times participantes da Série A do campeonato brasileiro de 2021.

3.3. Procedimentos da análise de dados

Para análise dos dados, os mesmos foram compilados em planilhas eletrônicas, com base nas informações retiradas das demonstrações contábeis dos clubes e, agrupadas com as conclusões dos artigos já produzidos, para assim, encontrar um denominador que possa representar a realidade.

4. Análise das Demonstrações Contábeis

Para a realização do trabalho, foram estudadas as demonstrações contábeis de todos os clubes pertencentes à Série A do Campeonato Brasileiro de 2021 e, planejados os dados relevantes para a pesquisa.

4.1. Apresentação dos Custos

O primeiro fator observado no estudo foi a existência de dados sobre os custos com os jogadores das categorias de base.

Quadro 1 – Tabela Campeonato Brasileiro de Futebol – Série A – 2021

Time	Apresenta os custos da categorias de base em suas Demonstrações Contábeis
América Mineiro	Apresenta
Athletico Paranaense	Apresenta
Atlético Goianiense	Apresenta
Atlético Mineiro	Apresenta
Bahia	Apresenta
Ceará	Apresenta
Chapecoense	Apresenta
Corinthians	Apresenta
Cuiabá	Não apresenta
Flamengo	Apresenta
Fortaleza	Não apresenta
Grêmio	Apresenta
Internacional	Apresenta
Juventude	Apresenta
Palmeiras	Apresenta
Red Bull Bragantino	Não apresenta
Santos	Apresenta
São Paulo	Apresenta

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados.

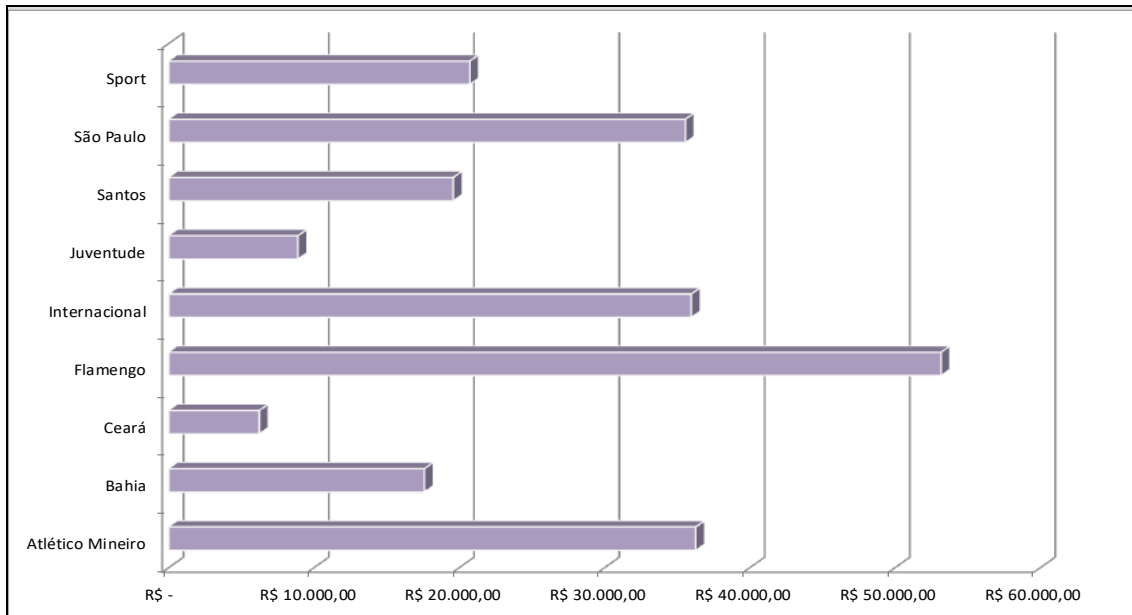
Dos vinte clubes, somente três não apresentaram informação em relação ao tema. Dos dezessete clubes restantes, quatro foram desqualificados para a pesquisa por não trazerem a palavra “Custo” na apresentação do seu Intangível de Formação de Atletas, como é o caso do América Mineiro, da Chapecoense, do Grêmio e do Palmeiras. Ainda, dois clubes, Atlético Goianiense e Corinthians, foram desqualificados por somente apresentarem os custos da categoria principal. Os demais clubes se enquadraram nos critérios para a primeira fase da análise, apresentando o custo do seu plantel de base.

4.1.1. Computação dos Custos

Dos onze clubes restantes, foi feita a análise, computação e comparação dos dados mencionados nas demonstrações contábeis, tomando nota, dessa forma, que o clube Athletico Paranaense também não poderia fazer parte do grupo de clubes analisados, já que em suas demonstrações havia distorções de dados, apresentando valores de custos sendo subtraídos e valores de custos sendo somados ao Intangível, sem nenhuma explicação para tal cálculo, tornando a análise inconclusiva.

Assim, obtiveram-se os valores apresentados nos Gráficos 1, 2, 3 e 4 avaliados em milhares de reais.

Gráfico 1 – Custos com Categoria de Base



Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

Com base nos dados apresentados é possível concluir que os times da Região Nordeste estão entre aqueles que possuem um dos menores custos com suas categorias de base, juntamente com o Juventude, time que desde 2008 não jogava a série A do Campeonato Brasileiro. Em contrapartida, os times do eixo Rio-São Paulo estão entre aqueles com maior custo, seguidos do time de Minas Gerais e do Internacional.

Os custos elencados tratam-se, principalmente, dos gastos com: alojamento, alimentação, transporte, assistência médica, comissão técnica, educação e vestuário dos atletas.

Com base nas informações obtidas pode-se dizer que a média anual de custos entre os times de São Paulo e Rio de Janeiro ficou em R\$ 36.109,33, enquanto os da região Nordeste, a média não ultrapassa R\$ 14.859,22.

Essa diferença percebida entre os custos dos times da Região Sudeste e da Região Nordeste, pode estar também relacionada à diferença econômica existente entre essas regiões, já que o centro econômico do País se encontra na Região Sudeste.

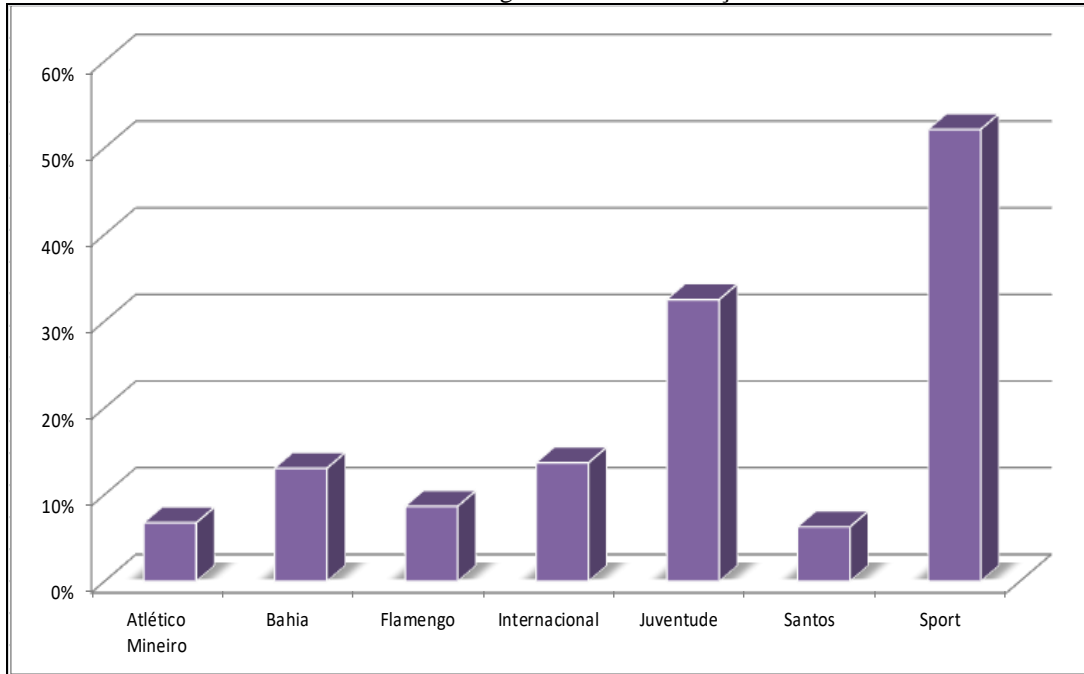
4.1.2. Comparações dos Custos

Para melhor elucidar a pesquisa, foram feitas comparações dos custos com a categoria de base dos clubes com seus próprios custos totais e receitas líquidas.

4.1.2.1 Custos Totais

Ao realizar o confronto entre os custos com os atletas de base e os custos totais, os times do Ceará e do São Paulo deixaram de participar dessa fase da análise, já que um exibiu despesas e custos totais unificados e, o outro não mencionava de forma separada e específica os custos totais em seu demonstrativo.

Gráfico 2 – Custos com Categoria de Base em relação aos Custos Totais



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados coletados.

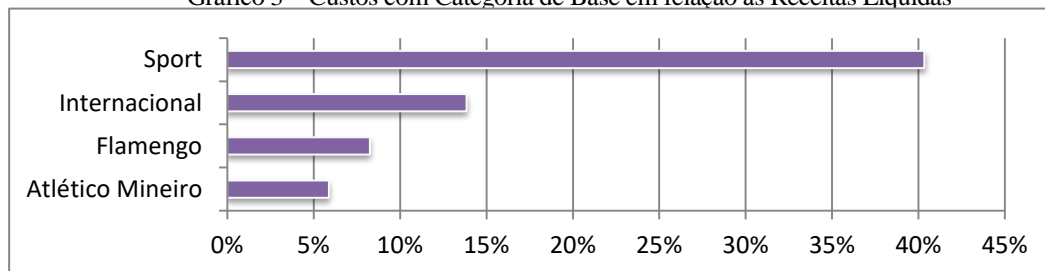
É possível perceber que, mesmo os clubes do Nordeste e o Juventude tendo um percentual de custo menor com categorias de base, quando comparados com seus custos totais eles são mais significativos.

A situação também se inverte para os times do eixo Rio-São Paulo onde, apesar de um valor elevado de custos com atletas da categoria de base, quando comparados com seus custos totais, os valores não se apresentam significativos.

4.1.2.2 . Receitas Líquidas

No que diz respeito à análise dos custos com as categorias de base, frente às receitas líquidas das instituições, é possível constatar que, nesse momento da pesquisa, já há clubes que tem maiores valores em custos de formação de atleta do que saldo em suas Receitas Líquidas, como é o caso do Bahia, do Juventude e do Santos. Reitera-se que tal informação não está apontando prejuízo financeiro na instituição.

Gráfico 3 – Custos com Categoria de Base em relação às Receitas Líquidas



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados coletados.

A partir da análise dos dados representados no Gráfico 3 é possível verificar que, quando comparado com as receitas líquidas, os custos de formação de atletas são ainda menores do que quando comparado com seus custos totais, porém o Sport Clube Recife continuou mantendo a maior porcentagem relativa.

4.2. Análise detalhada dos Custos nas Categorias de Base

Para uma análise mais profunda e detalhada do material, foram selecionadas as equipes do Atlético Mineiro, Flamengo e Internacional, devido às semelhanças em seus demonstrativos contábeis.

Essas equipes possuem a mesma definição de ativo intangível, seguindo a Interpretação Técnica Geral 2003 (R1) - Entidade Desportiva Profissional aprovada pela Resolução CFC nº 1.429/13 e esclarecida na Orientação Técnica Geral 2003 - Orientações sobre Aplicação da ITG 2003 (R1) - Entidade Desportiva, aprovada pela Resolução CFC 2019/OTG2003 de 5 de dezembro de 2019, onde é integrando ao ativo intangível os custos incorridos com a formação e aquisição de atletas, seguindo o mesmo raciocínio para a classificação dos seus atletas.

Os jogadores pertencentes ao Intangível – Atletas em formação são todos aqueles, que como o próprio nome sugere, estão em formação. Atletas com contrato assinado, mesmo que ainda não integrantes do grupo principal, ficam enquadrado em Intangível – Atletas Formados.

Os custos de formação de atletas são atribuídos de forma mensal e individual, por atleta e categoria e, separados dos demais custos e despesas do clube. A amortização desses valores só ocorre quando estes atletas passam a integrar o plantel principal do time ou são dispensados.

No Flamengo o processo de dispensa dos atletas ocorre de forma semestral, já no Atlético Mineiro e Internacional, a informação obtida é de que os atletas estão em constante observação pelas equipes técnicas, mas não é informado de quanto em quanto tempo ocorre à dispensa. Para esse processo é levado em conta o desempenho, histórico de profissionalização e projeções de recuperabilidade dos candidatos. Havendo a dispensa e a constatação da irrecuperabilidade do custo, o valor é baixado em conta específica no resultado do exercício.

4.2.1. Intangível – Exercício 2020

No Gráfico 4 foram confrontados os dados dos times selecionados, em milhares de reais.

Quadro 2 – Comparação Intangível – Atletas em Formação 2020

	CAM	FLA	INT
SALDO 2019	R\$ 26.931,00	R\$ 44.123,00	R\$ 37.857,56
Baixas/ Vendas/ Alienações	-R\$ 988,00	-R\$ 17.002,00	-R\$ 10.217,24
Adições	R\$ 12.362,00	R\$ 26.050,00	R\$ 15.258,30
Transferências	-R\$ 2.019,00	R\$ -	-R\$ 6.917,44
TOTAL	R\$ 36.286,00	R\$ 53.171,00	R\$ 35.981,18

Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

Os times, mesmo com suas particularidades, conseguem manter certo nível de semelhança em seus custos, havendo uma variação máxima de R\$ 17.189,82 entre eles.

4.2.1.1. Análise do Parecer da Auditoria

Em relação ao Intangível – Em Formação, o time do Flamengo, em seu relatório auditado, possui ressalva em relação a este ativo. Os auditores, referente o montante de R\$ 53.171,00 registrado nos Atletas em Formação, em 31 de dezembro de 2020 afirmaram que:

Não obtivemos evidência suficiente e apropriada que suportasse os critérios de capitalização desses gastos, bem como a mensuração do valor recuperável do referido ativo intangível; conseqüentemente, não foi possível concluirmos sobre a adequação do referido saldo nas demonstrações financeiras, bem como os respectivos efeitos no resultado do exercício, se houver.

No que diz respeito à auditoria dos clubes do Atlético Mineiro e do Internacional, nenhum deles apresentou ressalva em relação ao seu Intangível.

4.2.1.2. Análise do PROFUT

O Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), segundo a Lei nº 13.155, instituída em 4 de agosto de 2015 foi criado com o objetivo de promover a gestão transparente e democrática e o equilíbrio financeiro das entidades desportivas profissionais de futebol.

Conforme o artigo 4º da referida Lei, para que as entidades desportivas profissionais de futebol mantenham-se no PROFUT, são exigidas, dentre outras coisas, o que está descrito no item X “a manutenção de investimento mínimo na formação de atletas e no futebol feminino e oferta de ingressos a preços populares, mediante a utilização dos recursos provenientes”. A adesão desse benefício foi feita pelo Atlético Mineiro, pelo Flamengo e pelo Internacional, ainda em 2015.

Os auditores das demonstrações contábeis do Internacional apenas reiteraram, não realizando nenhuma ressalva em relação ao assunto, o déficit do exercício de R\$ 91.888 mil, o qual ultrapassou o limite máximo estabelecido pelo PROFUT, em relação a receita bruta apurada no exercício anterior, pois conforme o artigo 4º, inciso V, alínea b “a partir de 1º de janeiro de 2019, o déficit deveria ser reduzido para até 5% da receita bruta apurada no ano anterior pela instituição.”

No Atlético Mineiro e no Flamengo não foi efetuado nenhum tipo de ressalva ou comentário por parte dos auditores onde constatasse o não cumprimento de alguma norma estabelecida pelo Programa para o enquadramento do clube no benefício fiscal.

4.2.2. Análise Específica dos Custos com Categoria de Base

Nas seções seguintes são tratadas as demonstrações contábeis dos clubes dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, realizando-se um comparativo dos últimos cinco anos dos custos com formação dos atletas das categorias de base. Foi necessário ser levado em conta pontos como: alteração da gestão dos clubes, inflação do período, rebaixamento e êxito nas competições.

4.2.2.1. Gestão

É necessário o conhecimento da troca da gestão dos clubes pelo fato das mudanças de comportamentos e ideias que isso pode gerar.

4.2.2.1.1. Atlético Mineiro

O time de Minas Gerais tem eleições presidenciais de três em três anos, sendo possível uma reeleição por gestão. De 2015 a 2017, o clube foi comandado por Daniel Nepomuceno; de 2018 a 2020, por Sérgio Sette Câmara; e a atual gestão, que vai de 2021 a 2023, é encabeçada por Sérgio Coelho.

O atual presidente, dentre suas propostas e promessas para a nova gestão, tem: a construção de um prédio para abrigar os dirigentes das categorias de base, a modificação na gestão da base, tendo pelo menos dois profissionais responsáveis pela tomada de decisão nessa categoria, e a reformulação na captação da base, não mais priorizando a contratação de atletas em fases mais avançadas de formação, dos 16 anos em diante, e sim, a busca por atletas ainda mais novos. (SUPER ESPORTES, 2022)

4.2.2.1.2. Flamengo

O Clube de Regatas do Flamengo, desde 2001, voltou a aderir aos mandatos de três anos para suas gestões, permitindo somente uma reeleição. Eduardo Bandeira de Mello, comandou o clube de 2013 a 2018, por dois triênios, sendo sucedido por Rodolfo Landim, que geriu de 2019 a 2021, e acabou se reelegendo para mais três anos de presidência.

Rodolfo Landim assumiu a presidência flamenguista num princípio de uma era gloriosa, com conquistas: da Copa Libertadores, Campeonato Brasileiro, Supercopa e Carioca. Uma das mudanças que se é esperado realizar por ele é um maior destaque as categorias de base, criando um “manual de conduta”, aproximando antigos ídolos dos jovens atletas, a fim de transmitir orientações e ensinamentos. (TORCEDORES, 2022)

4.2.2.1.3. Internacional

Da mesma forma que ocorre no Atlético Mineiro e no Flamengo, nesta última eleição o presidente também foi eleito para um mandato de triênio. Anteriormente, eram dois anos, sendo que de 2015 a 2016, a gestão foi comandada por Vitorio Piffero; de 2017 a 2020 (dois mandatos) por Marcelo Medeiros; e de 2021 até o final de 2023, o comando está com Alessandro Barcellos (primeiro mandato com triênio). O estatuto do Sport Club Internacional também permite uma única reeleição por gestão.

Uma das promessas de Barcellos era a profissionalização dos departamentos. Para a categoria de base, deixou como encarregado para organizar e gerenciar os jovens atletas, o ex-dirigente do River Plate, Gustavo Grossi. Segundo o novo dirigente executivo do Internacional, ele se considera o responsável pelo futuro desportivo e econômico do clube.

Ainda, seguindo na linha de promessas para a base, Barcellos quer um modelo de jogo que seja trabalhado desde as categorias de base, com a comissão técnica tendo afinidade e conhecimento sobre estes atletas, já que sua ideia de reestrutura do plantel também passa por ali. (GZH, 2022)

4.2.2.2. Inflação

Um importante ponto a ser levado em consideração é a inflação do período, uma vez que ela afeta diretamente o poder de compra da sociedade em geral.

Conforme o IBGE (2022) “inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação”.

O índice oficial da inflação, utilizado pelo Governo Federal, é o IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Ele é usado como referência para as metas de inflação e alteração das taxas de juros. (IBGE, 2022)

O acumulado de 12 meses, dos últimos cinco anos, pode ser observado no Quadro 2, onde a inflação foi calculada através do IPCA.

Quadro 3 – Inflação Acumulada

Ano	Inflação acumulada (%)
2020	4,52
2019	4,31
2018	3,75
2017	2,95
2016	6,29

Fonte: Adaptado de Dicionário Financeiro (2022)

É possível observar que, apesar de um decréscimo de 2016 a 2020, houve um crescimento médio de 0,52% por ano de 2017 a 2020. Isto deve ser levado em conta, pois ao analisar os custos dos clubes pode-se perceber que, em alguns momentos, ocorrem aumentos significativos nessa categoria, mas isso não necessariamente deve indicar que houve um maior investimento nos atletas de base, e sim, que há influência da inflação nesses valores.

4.2.2.3. Rebaixamento

Dos três clubes que fazem parte dessa análise mais específica, o único a ter um desempenho que o levasse ao rebaixamento para a Série B do Brasileirão nos últimos cinco anos foi o Internacional, sendo rebaixado em 2016, competindo a Série B em 2017 e retornando a Série A em 2018.

Mesmo registrando uma queda significativa nas receitas, segundo palavras ditas na própria demonstração financeira do clube, no ano de 2017 os custos com os atletas em formação aumentaram em torno de 12% em relação ao ano do rebaixamento, o que equivale a R\$ 1.078,94 milhares de reais.

Em 2017, já seguindo uma das promessas da nova gestão de maiores investimentos nas categorias de base, o Celeiro de Ases obteve diversas conquistas como: o Brasileiro de Aspirantes (sub-23), o Campeonato Nacional com o sub-20 e sub-17 e o Campeonato Sul Brasileiro com o sub-16 e o sub-12. Também, nesse ano atípico para o Sport Club Internacional, sete jogadores das categorias de base passaram a integrar o time principal para ajudar o clube na retomada para a Série A do Campeonato Brasileiro, onde desses somente os dois goleiros, Daniel e Keiller, continuam a fazer parte do plantel colorado.

4.2.2.4. Êxito nas Competições

A obtenção de triunfos em competições é de suma importância para a vida financeira de um clube. De 2016 a 2020, o Atlético Mineiro faturou dois campeonatos regionais, o de 2017 e o de 2020. O Flamengo, entre os três clubes analisados, foi o que mais obteve sucesso em competições, levantando três taças no Campeonato Carioca, em 2017, 2019 e 2020; duas no Campeonato Brasileiro, em 2019 e 2020; e uma Taça Libertadores da América, em 2019. O Internacional somente conseguiu uma conquista de Campeonato Gaúcho em 2016.

O dinheiro obtido da conquista das competições, somado ao das vendas de atletas é o que mantém os times economicamente ativos, por isso a necessidade de bons desempenhos em campeonatos. Quanto melhor for o desempenho do clube, maior a

captação de recursos e, com mais dinheiro em caixa, poderá, de acordo com as diretrizes do orçamento do clube, serem destinados mais recursos para a formação de atletas.

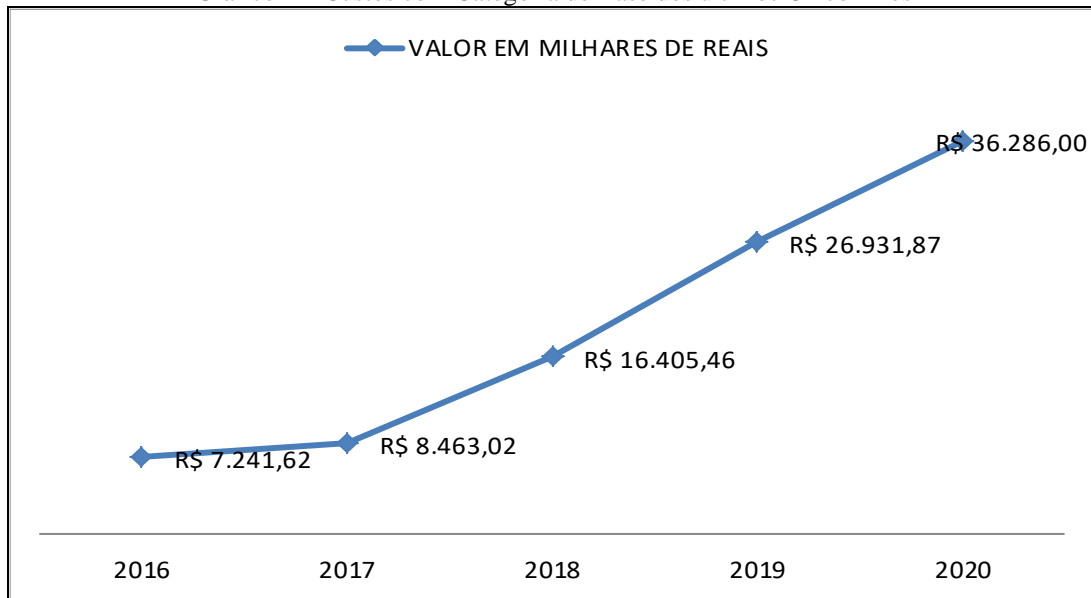
4.3. Comparativo dos últimos Cinco anos

Em busca de melhor entender como os times estão lidando com seu Intangível em Formação, foi analisado em conjunto as demonstrações dos últimos cinco anos e avaliado os resultados levando em conta os dados citados no capítulo 4.2.2.

4.3.1. Atlético Mineiro

O clube Atlético Mineiro não permitiu grandes análises em seu Intangível – Em Formação, já que em suas demonstrações contábeis os dados, até 2019, eram bem diretos, sem divulgações de, por exemplo: quantos atletas faziam parte do Intangível do clube e nem possuía as considerações do relatório da administração, coisas que estão presentes nos demais clubes analisados. Portanto, as análises realizadas ocorreram com base nos custos diretos com categoria de base, e a comparação dessas informações com os custos totais e receita líquida.

Gráfico 4 – Custos com Categoria de Base dos últimos Cinco Anos

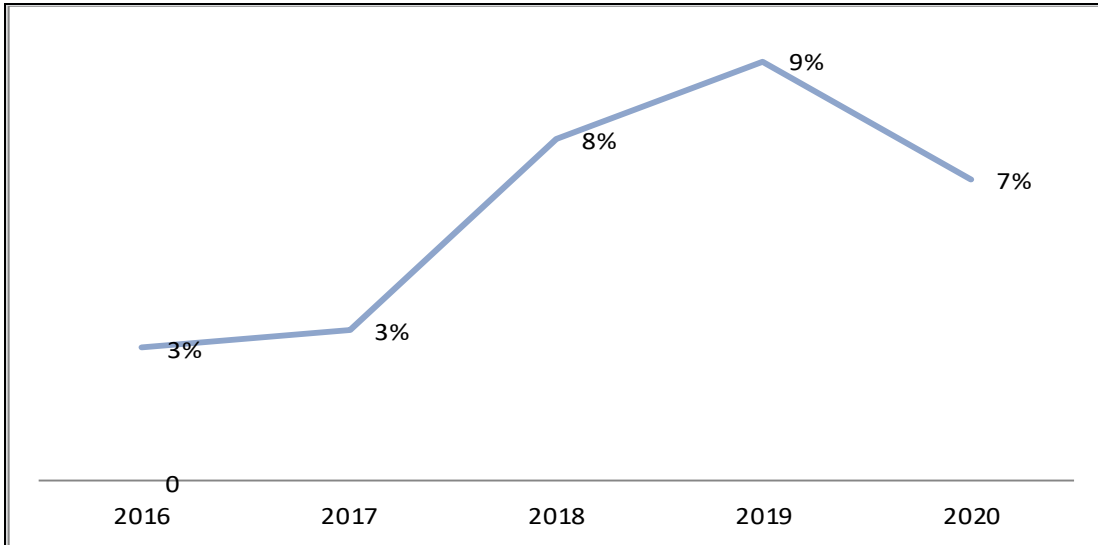


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados coletados.

De 2016 a 2017 o aumento no custo com categoria de base não foi tão significativo, sendo de 17%. Já de 2017 a 2018, esse custo deu um salto de 94%, quase duplicando o valor. E de 2018 a 2020 o crescimento do custo com categoria de base no clube de Minas Gerais vem seguindo uma linear exponencial, aumentando cerca de 10 milhões por ano.

Esse aumento pode estar relacionado a mudança no comando da direção ocorrido em 2018, já que o aumento da inflação nesse período não poderia gerar tamanha diferença.

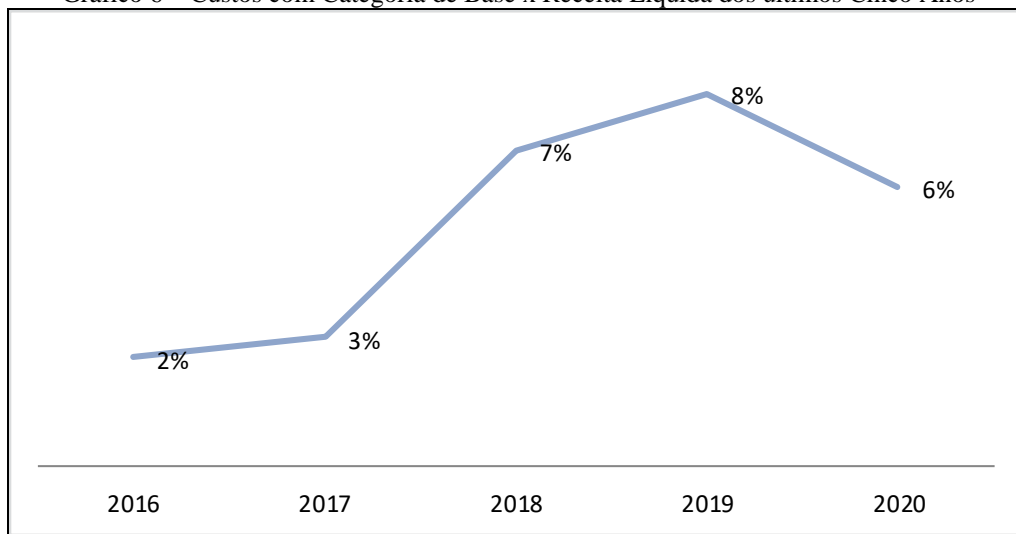
Gráfico 5 – Custos com Categoria de Base x Custos Totais dos últimos Cinco Anos



Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

A representação dos Custos com Categoria de Base em relação aos Custos Totais do time manteve o percentual, alterando no máximo cinco pontos percentuais de um ano para o outro, coincidindo esse aumento, com o mesmo período onde o custo com os atletas da base quase dobraram. Em nenhum momento o custo com os jogadores da base atingiu 10% do total gasto pelo clube.

Gráfico 6 – Custos com Categoria de Base x Receita Líquida dos últimos Cinco Anos



Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

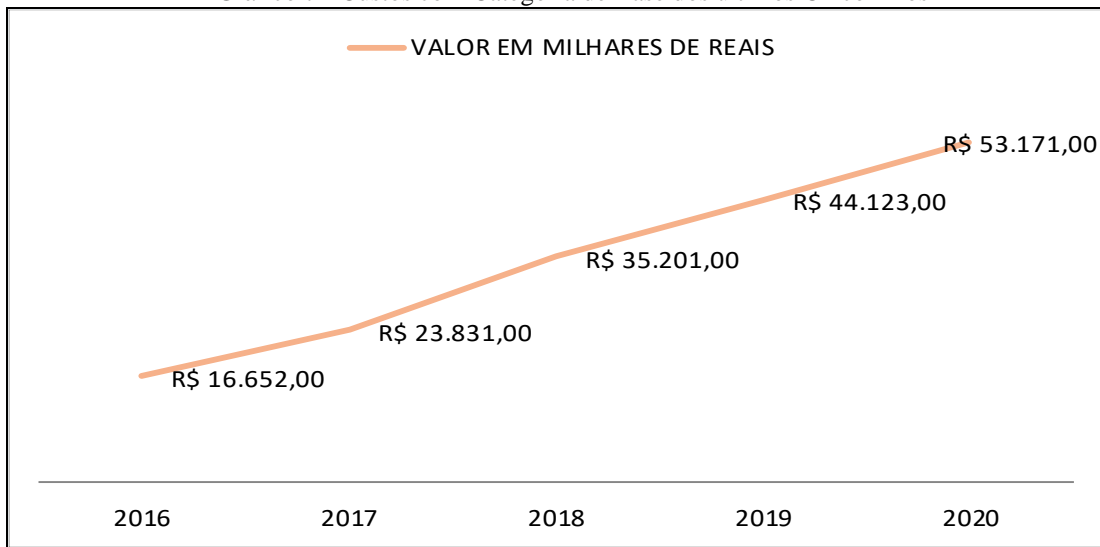
Em 2016, o custo com categoria de base que o Atlético Mineiro possuía não representava nem 2% de sua Receita Líquida, porém conforme os custos foram aumentando, a representatividade também foi, exceto em 2020, onde o custo era o maior de todos apresentados, mas houve baixa na representação em relação à Receita Líquida.

4.3.2. Flamengo

O Clube de Regatas do Flamengo possui os números mais expressivos dos times analisados em suas demonstrações contábeis, tanto em custos como em receitas. Pode-se afirmar que isso é devido ao fato dele ser um grande clube localizado no eixo Rio –

São Paulo, onde jogadores importantes, que marcaram épocas, passaram como: Zico e Adriano Imperador, além de ser um clube multicampeão e visado pela mídia nacional, já que sempre está entre os primeiros no *ranking* de direitos televisivos.

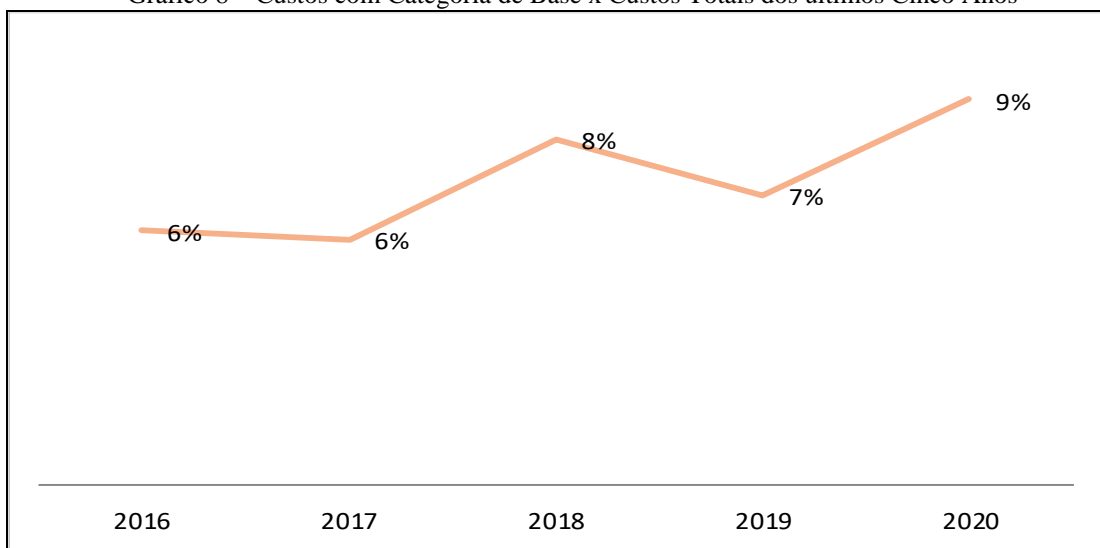
Gráfico 7 - Custos com Categoria de Base dos últimos Cinco Anos



Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

O Flamengo, entre todos os clubes avaliados, é o que possui o maior custo com categorias de base ao longo dos anos, realizando investimentos que variam de 21% a 48% de um ano para o outro. Nem mesmo em 2018, ano em que aconteceu o fatídico acidente com os atletas do Ninho do Urubu, o seu custo diminuiu, o que seria uma tendência, já que vários atletas, na ocasião, deixaram de fazer parte do plantel do clube, e nos anos seguintes os valores continuaram aumentando.

Gráfico 8 – Custos com Categoria de Base x Custos Totais dos últimos Cinco Anos

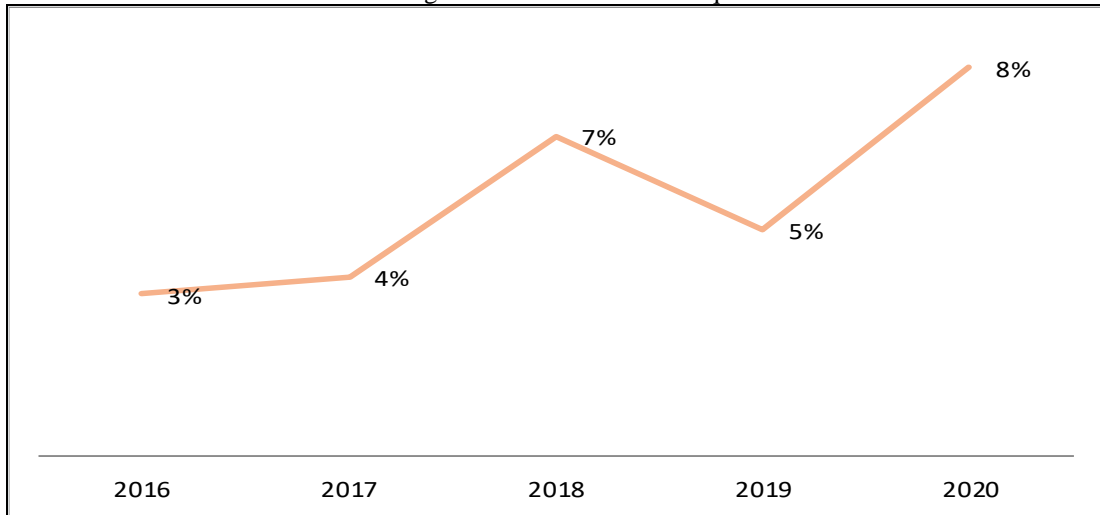


Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

Os custos com os atletas do Ninho do Urubu, quando comparados com os custos totais do clube, se mantém de forma constante desde 2016, havendo, no máximo, uma variação de 2% de um ano para o outro. Nessa avaliação, assim como no time de Minas Gerais, não ultrapassa 10% do total dos custos.

Nota-se que o ano mais vitorioso da história recente do Flamengo, 2019, obteve uma baixa neste custo, que pode estar relacionado, ou não, a tragédia que aconteceu no ano anterior, já que em nenhuma das suas demonstrações contábeis é citada em algum momento o fato ocorrido.

Gráfico 9 – Custos com Categoria de Base x Receita Líquida dos últimos Cinco Anos

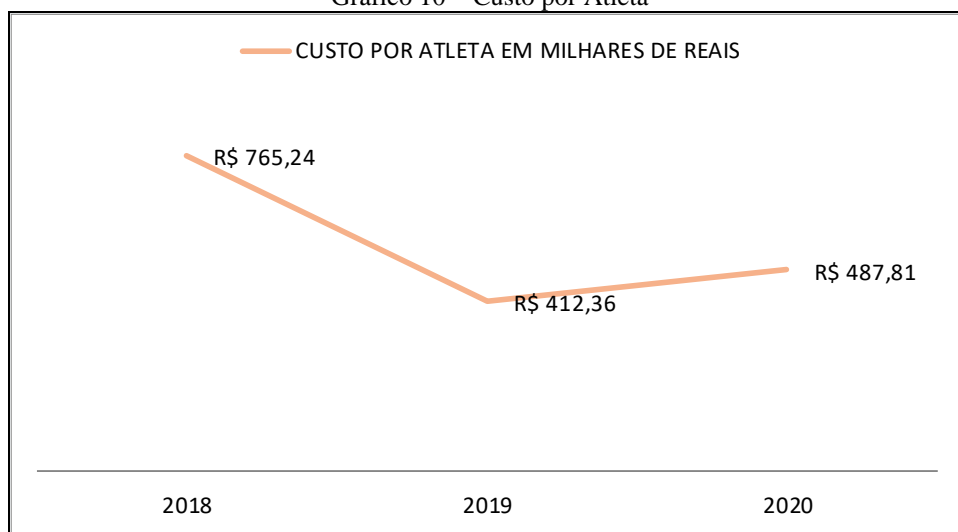


Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

O custo com a categoria de base quando comparado a Receita Total, nos últimos cinco anos, representa no máximo 8% da mesma. É importante ressaltar que, em 2019 foi o ano com a maior Receita Líquida do período, devido ao sucesso em diversas competições, e que, mesmo havendo um crescimento de quase 10 milhões de reais nos custos com os atletas de base, de 2018 para 2019, esse custo caiu em representatividade quando comparado com a Receita Líquida.

Em 2020, já há uma diminuição considerável na Receita Líquida e um novo aumento de quase 10 milhões de reais no custo com os atletas que não integram o plantel principal, fazendo com que houvesse um aumento nessa representação.

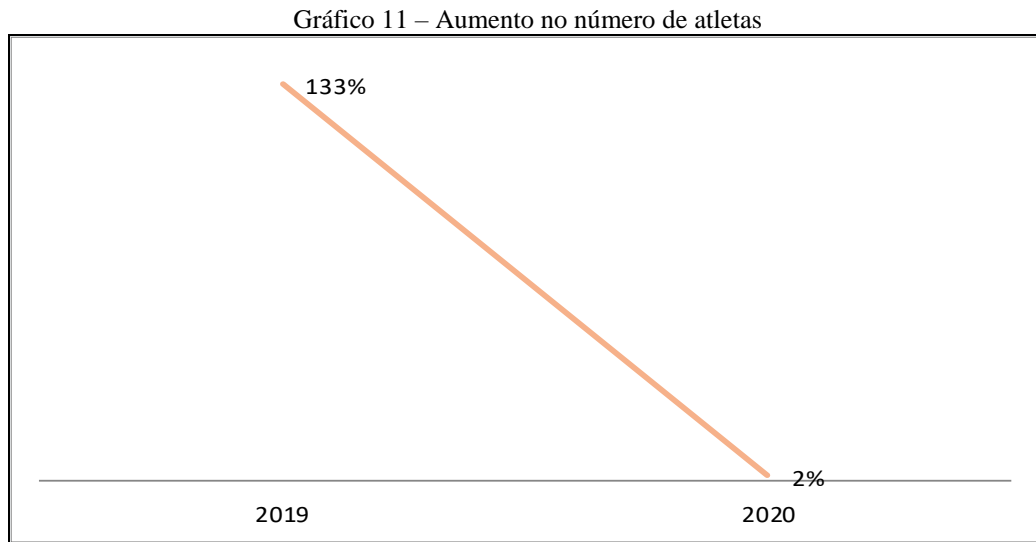
Gráfico 10 – Custo por Atleta



Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

Como o Flamengo, em suas demonstrações contábeis de 2018 a 2020, disponibilizou quantos atletas compunham seu elenco, tanto profissional quanto em formação, foi possível determinar, com base nas informações divulgadas, qual é o custo individual por atleta que eles possuem.

Em 2018 haviam 46 atletas na base do Flamengo; em 2019, 107 e, em 2020, 109. Ao analisar o Gráfico 11 em conjunto com o Gráfico 10 é possível ver que, mesmo havendo um aumento considerável no número de atletas integrantes da categoria de base, o valor do custo em 2019 diminuiu, porém mesmo havendo o acréscimo de somente dois jogadores no time de 2019 para 2020 o aumento no custo de formação individual foi de 18%.



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados coletados.

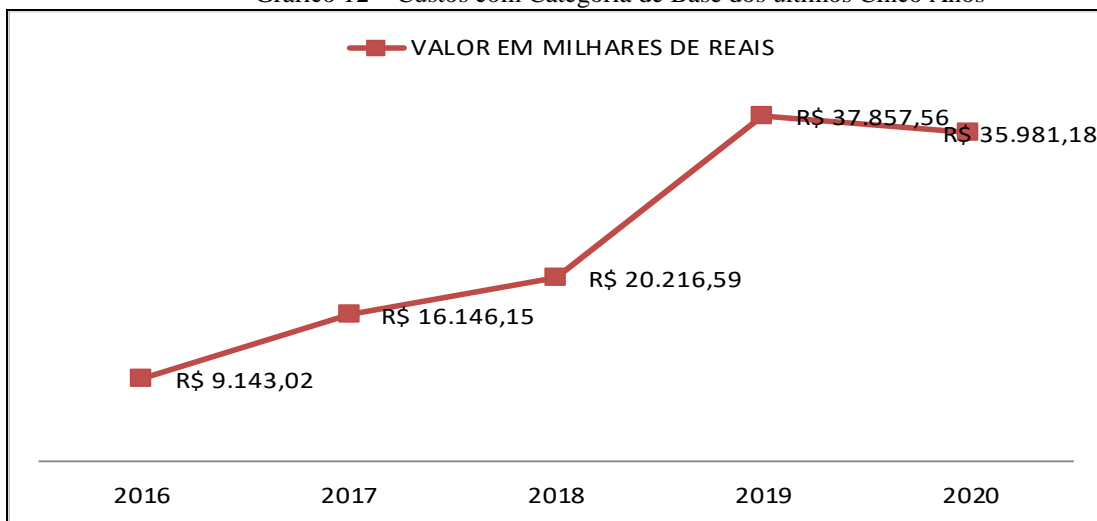
Com as informações disponibilizadas somente foi possível realizar a comparação de alteração no número de integrantes da categoria de base do Flamengo nos anos de 2019 e 2020.

É notável que, mesmo havendo, no mínimo, dez baixas confirmadas, devido ao incêndio no Ninho do Urubu, o número de jogadores cresceu de forma expressiva de 2018 para 2019, ou seja, mais que o dobrou o número de atletas já existentes. Já de 2019 para 2020, o crescimento foi pequeno, apenas de 2%, e isso pode ser explicado pelo fator pandemia.

4.3.3. Internacional

O time colorado, dentro os três estudados, é o que possui um relatório financeiro mais simétrico durante os anos e com maior divulgação de dados de interesse desse estudo.

Gráfico 12 – Custos com Categoria de Base dos últimos Cinco Anos



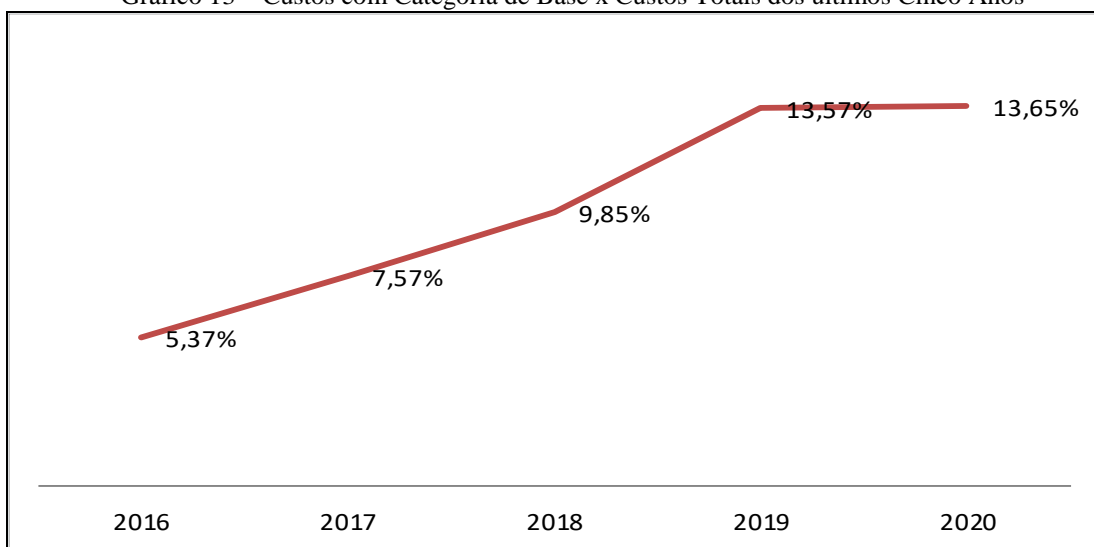
Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

O Sport Club Internacional não é um time que historicamente realiza grandes investimentos em suas categorias de base, apesar disso ser um dos pilares do PROFUT, aderido em 2015.

O processo começou a mudar a partir do rebaixamento em 2016 e, também, ao perceber o sucesso do co-irmão, o Grêmio, com vendas exemplares de atletas de suas categorias de base e triunfos em competições lideradas por esses jogadores.

O aumento mais significativo com os custos dos atletas das categorias de base, de 2018 para 2019, foi de 88%, sendo o terceiro maior investimento em base do ano, perdendo somente para o Flamengo e o Grêmio.

Gráfico 13 – Custos com Categoria de Base x Custos Totais dos últimos Cinco Anos

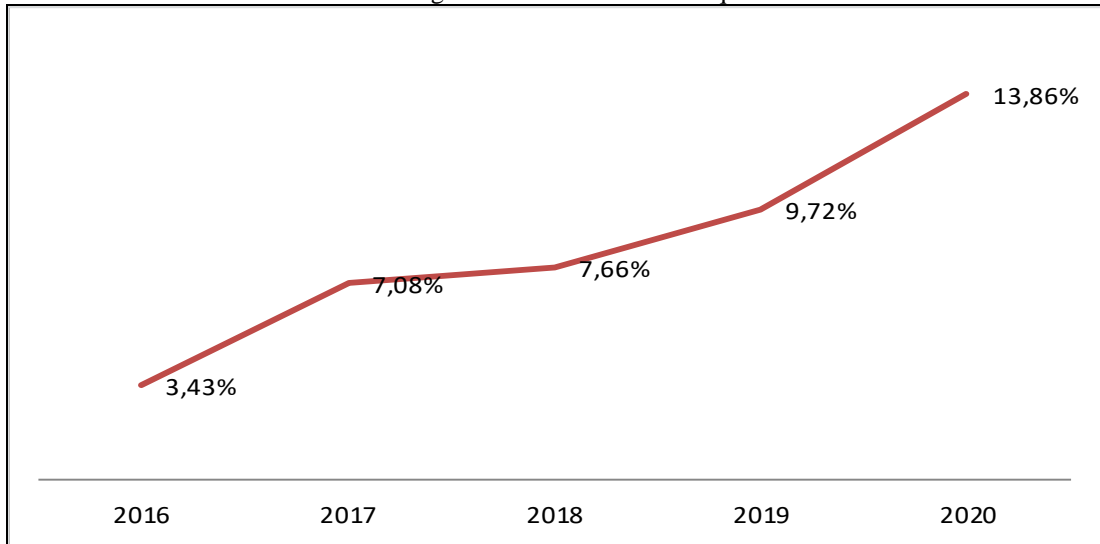


Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

Os custos totais do Inter de 2016 a 2018 foram diminuindo sucessivamente durante esse período, tendo um aumento de 36% em 2019 em relação ao ano anterior e, diminuindo em torno de 5% em 2020 em comparação a 2019.

Apesar de diminuir ano após ano, nos três primeiros períodos da análise, a representação do custo com categoria de base em relação ao custo total aumentou mais de um ponto percentual a cada ano. Os custos totais e com a base se mantiveram nos períodos de 2019 e 2020.

Gráfico 14 – Custos com Categoria de Base x Receita Líquida dos últimos Cinco Anos



Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

O baixo investimento nas categorias de base pode ser percebido ao analisar a representatividade do custo com os atletas em formação com a receita líquida do ano de 2016, que não chegou nem a 3,5%.

O cenário começa a alterar a partir de 2017 quando esse percentual passa da casa dos 7%, ultrapassando a casa dos 10% em 2020, coisa que em nenhum outro clube da análise foi verificado.

Gráfico 15 – Custo por Atleta

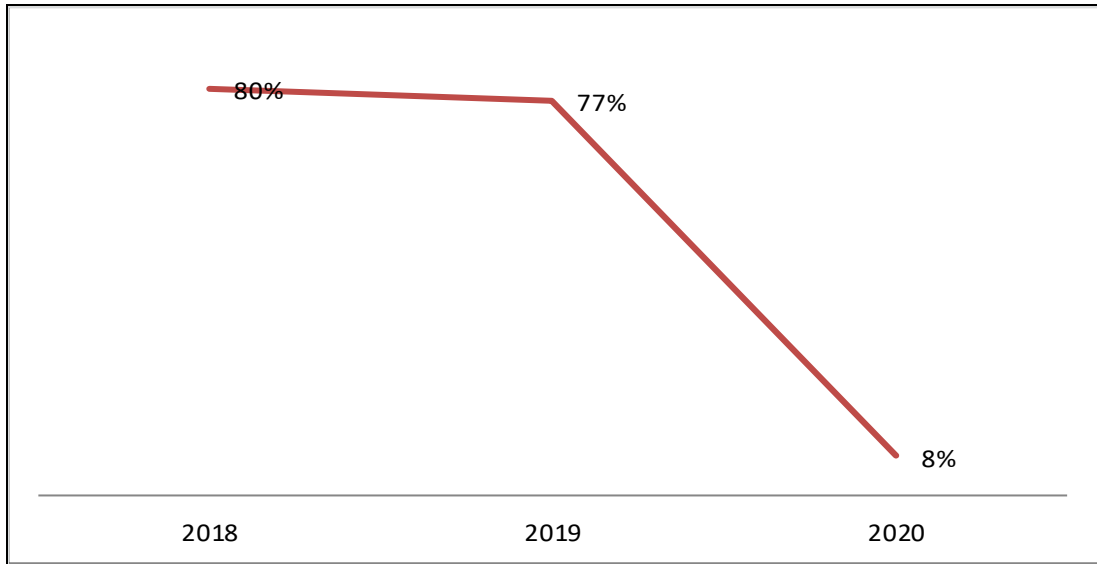


Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

O time do Rio Grande do Sul, por disponibilizar a quantidade de atletas que compõem sua categoria de base a partir de 2017, permitiu ser feita a análise de quanto é gasto com cada atleta em formação nas pendências do Beira Rio.

Em 2020, mesmo sendo campeão da Copa São Paulo de Futebol Junior, apresentou o menor custo por atleta, já que no presente ano, haviam 151 jogadores em seu Intangível em formação, maior número do período apurado, informação que pode ser analisada em conjunto com o Gráfico 16.

Gráfico 16 – Aumento no número de atletas



Fonte: Elabora pela autora com base nos dados coletados.

Em 2018 e em 2019 houveram aumentos consideráveis no número de atletas em suas categorias de base em relação ao ano antecessor. Em 2017, 44 jovens faziam parte do plantel de base do Internacional e, em 2020 já eram mais de 150 jogadores.

4.4 Resultado e Considerações Finais

Ao analisar as demonstrações contábeis dos times que disputaram a Série A do Brasileirão de 2021 é perceptível que, infelizmente, no Brasil os clubes ainda não seguem uma padronização em seus demonstrativos, apesar de ter ocorrido um avanço a partir da criação da Lei Pelé, tanto na parte de geração de informação para os interessados na saúde financeira do clube, quanto para os direitos dos atletas.

Existe certa dificuldade em analisar os relatórios financeiros dos clubes, seja entre os clubes ou, até mesmo, de um mesmo time em anos diferentes, pois divergem a forma de geração da informação, muitas vezes não sendo transparentes e faltando com a entrega de informações úteis e necessárias aos usuários.

Devido essa divergência de estrutura, não foi possível analisar a maioria dos clubes pertencentes à elite do futebol brasileiro de 2021. Grandes times, como: Grêmio, Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo foram eliminados na pesquisa por não terem apresentado informações objeto deste estudo.

Os times que chegaram a fase final da análise, Atlético Mineiro, Flamengo e Internacional, foram os mais consistentes na estrutura de seus relatórios contábeis, permitindo a extração das mesmas informações nos três clubes. Todos eles adotaram o PROFUT, portanto, pela Lei, são obrigados a fazer investimentos no futebol de base.

Nos últimos anos, o Flamengo tem tido vantagens sobre o Internacional e o Atlético Mineiro na revelação e venda de atletas da categoria de base, que chegaram a atuar pelo time profissional.

O Flamengo, por exemplo, de 2016 a 2020, conseguiu realizar três grandes vendas de atletas formados na sua categoria de base, são eles: Vinicius Jr., em 2017,

para o Real Madrid, pelo montante de 45 milhões de euros, Lucas Paquetá, em 2018, para o Milan, por 35 milhões de euros, e Reinier, em 2020, também para o Real Madrid, por 30 milhões de euro. Os três atletas são, na ordem apresentada, as três maiores vendas da história do Flamengo.

O Internacional, por sua vez, conseguiu realizar uma boa venda de um atleta formado em sua categoria de base, em 2020, para o CSKA, da Rússia. O atleta em questão era o zagueiro Bruno Fuchs, que foi negociado pelo valor de 8 milhões de euros. Já o Atlético Mineiro, em 2016, realizou a terceira maior venda história do clube, com o atleta Jemerson, vendido ao Monaco, por 11 milhões de euros.

Ao realizar essa análise é possível constatar que a categoria de base dos clubes não é um custo, e sim, um investimento a longo prazo, já que a venda de um único atleta pode ser superior a todo o valor gasto com uma categoria de base no ano, como é o caso dos jogadores do Flamengo citados anteriormente.

5. Conclusão

A presente pesquisa tinha como objetivo analisar os custos com as categorias de base dos times que jogaram a Série A do campeonato brasileiro de 2021 e, como esse custo tem potencial de se tornar investimento, uma vez que, os jovens jogadores são o principal ativo do clube e possuem um forte potencial de se tornarem uma fonte de receita.

O artigo atingiu o objetivo proposto, demonstrando o quanto é gasto com o Intangível – Em Formação das equipes e, o quanto pode ser lucrativo fazer bons investimentos nas categorias de base. Apesar de atingir o objetivo, foi possível concluir que as demonstrações contábeis dos clubes não são transparentes e nem padronizadas, e que há muita discrepância de investimentos entre os clubes de regiões mais desenvolvidas em comparação aos clubes de regiões mais desfavorecidas economicamente. Alguns clubes, como o time do Atlético Mineiro, priorizam a compra de jogadores já desenvolvidos em detrimento a formação desde as categorias iniciais.

As limitações encontradas neste estudo estão no campo da disponibilidade das informações, já que as instituições não seguem uma divulgação padronizada, havendo clubes informando dados mais específicos e outros não, havendo somente as demonstrações contábeis auditadas passíveis de extração das informações.

Sugere-se, para fins de futuros estudos o desenvolvimento deste estudo em um clube específico, buscando acesso a sua parte administrativa e operacional, havendo contato com os responsáveis dos setores, para um trabalho mais detalhado e preciso, fato que não foi possível neste. Ainda, propõe-se um estudo para a comparação das demonstrações contábeis das entidades antes e depois de se tornarem uma SAF, principalmente, no que tange ao detalhamento dos custos.

Referências

ARAÚJO, P. A.; FABIANO, D.; GOMES, G. de S.; LEMES, S. A evidenciação dos ativos intangíveis dos clubes de futebol Corinthians, Flamengo, Palmeiras, Santos, São Caetano e São Paulo. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 203, 2013.

BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; TOSTES, F. P. Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível - atletas - dos clubes de futebol. Pensar Contábil, v. 9, n. 36, 2007.

BRASIL. Constituição Federal, Capítulo I - Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos - Artigo 5º. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso: 24 de outubro de 2021

_____. Lei N° 13.155, de 4 de Agosto de 2015 - Do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113155.htm >. Acesso: 8 de maio de 2022.

CBF, 2018. Sobre a CBF. Disponível em: < <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf> >. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

CNN BRASIL. Senado discute projeto que incentiva clubes de futebol a virar empresas. CNN Brasil, 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/senado-discute-projeto-que-incentiva-clubes-de-futebol-a- virar-empresas/> >. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). NBC T XX: conteúdo e estrutura das demonstrações contábeis. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.cfc.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2016%2F02%2FNBC_T_3.pdf&clen=92064&chunk=true >. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS (CRC/MG). Contabilidade desportiva: um estudo sobre o impacto dos investimentos na formação de atletas nas marcas dos clubes brasileiros de futebol. RMC, Revista Mineira de Contabilidade, v. 19, n. 2, art. 6, p. 68-76, maio/agosto 2018.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL (CRC/RS). Demonstrações Contábeis: Aspectos Práticos e Conceitos Técnicos. Org.: Rogério Rokembach. 6. ed. Porto Alegre: CRC-RS, 2008.

CRUZ, S. N. DA S. R. A. Mensuração dos direitos resultantes da formação. Contabilidade e Gestão, n. 5, 2007.

CURVINA, V. M. G.; NASCIMENTO, D. V. R. DO. Custos dos direitos federativos nos clubes brasileiros. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Custos. Natal, 2014.

DANTAS, M. G. da S.; BOENTE, D. R. Eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. Revista de Contabilidade e Organizações, Ribeirão Preto, v. 5, n. 13, p. 75-90, set./dez. 2011.

DIÁRIO DO ESTADO. Dez esportes mais populares do mundo. Diário do Estado, 2021. Disponível em: < <https://diariodoestado.com.br/10-esportes-mais-populares-do-mundo-108500/> >. Acesso em 24 de outubro de 2021.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. IPCA 2022: o que é e qual o acumulado da inflação hoje?. Leonardo Pereira, 2022. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/ipca/>> . Acesso em: 05 de maio de 2022.

ERNST & YOUNG. Impacto do futebol brasileiro na economia. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>> . Acesso em: 21 de setembro de 2021.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. 8. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol - dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, 1995.

GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.

GZH. Os cem primeiros dias da gestão Alessandro Barcellos no Inter. Rafael Diverio, 2021. Disponível em : <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2021/04/os-100-primeiros-dias-da-gestao-alessandro-barcellos-no-inter-cknf5riji000f019819vgey0h.html>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

HENDRIKSEN, E. S., BRENDA, M. F. V. Teoria da Contabilidade. Trad. Antônio Zoratto San Vicente. São Paulo: Atlas. 1999.

IBGE. Inflação. IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

IBRACON. NPC nº27 - Demonstrações Contábeis. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>> Acessado em: 14 de setembro de 2021

IOB –Temática contábil. Contribuição para aprimoramento da informação contábil dos clubes desportivos brasileiros, Nº 07, ano XXXV – 1ª semana – novembro de 2001.

IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 6a. ed., 2000.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LISZBINSKI, B. B.; HANNECKER, M. G. dos S.; BIRCK, A. W.; OTT, E. Custo de formação de atletas em entidades desportivas profissionais: um estudo sobre a aderência às normas contábeis. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Custos. Bento Gonçalves, 2012.

LOPES, H. A.; DAVIS, M. D. O ativo jogador de futebol. Pensar Contábil, v. 8, n. 33, 2006.

- MG SUPERESPORTES. Sérgio Coelho assume presidência do Atlético; veja dez promessas e propostas. João Vitor Marques, 2021. Disponível em: <https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/atletico-mg/2021/01/04/noticia_atletico_mg,3882798/sergio-coelho-assume-presidencia-do-atletico-veja-10-promessas-e-propostas.shtml>. Acesso em: 30 de abril de 2022.
- MURPHY, P.; WILLIAMS, J.; DUNNING, E. O futebol no banco dos réus. Oeiras: Celta, 1994.
- OLIVEIRA, M. F. de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.
- PEREIRA, N. G.; SERPA, M. V. P.; FLORES, G. C.; BEZERRIL, J. E. A Importância do Futebol para a Sociedade. Trindade, 2021.
- PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. Revista de Contabilidade e Finanças – USP. São Paulo: n° 40, pp. 7-24, jan./abr.2006.
- REIS, H. H. B. dos. Futebol e sociedade: as manifestações da torcida. Campinas, 1998.
- REZENDE, A. J.; PEREIRA, C. A. A mensuração e a Evidenciação dos atletas nas demonstrações financeiras de entidades esportivas. XI Congresso Brasileiros de Custos. Porto Seguro, 2004.
- REZENDE, A. J.; SALGADO, A. L.; RIBEIRO, E. M. S.; DALMÁCIO, F. Z. Uma análise do tratamento contábil dos ativos intangíveis (jogadores de futebol) nos clubes brasileiros. XV Congresso Brasileiro de Custos. Curitiba, 2008.
- SILVA, C. A. D. 2014: A Copa do Brasil. 1 ed. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FOl7DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=origem+do+futebol+mundo&ots=YijbEsI5In&sig=IedcC55iXHQIW009hMvA-cXdjcA#v=onepage&q=origem%20do%20futebol%20mundo&f=false>>. 2012. Acesso em: 07 de setembro de 2021.
- SILVA, R. G. S.; AÑAÑA, E. S.; ALVES, C. E. D. S.; BORGES, G. R. Um estudo das relações entre a paixão dos torcedores e as marcas patrocinadoras de clubes de futebol. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 7, n. 3, p. 63-90, 2014.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. Basics of qualitative research. Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory. USA: Sage Publications, 1990.
- TORCEDORES. Veja o que deverá mudar no Flamengo com a gestão Landim. João Gabriel Tavares, 2018. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2018/12/rodolfo-landim-propostas>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de pesquisa. 2. ed. rev. atual. Florianópolis:
Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.